

**ATA DE REUNIÃO DO GT INFRAESTRUTURA DE TRANSMISSÃO COM A EMPRESA
DE PESQUISA ENERGÉTICA**

Reunião nº	Local	Data	Horário
01/2024	online	21/11/2024	14h

Participantes:

#	Participante	Cargo	Empresa
1	Reinaldo Garcia	Diretor de Estudos de Energia Elétrica	EPE
2	Thiago Martins	Superintendente de t. de energia	EPE
3	Luiz Felipe Lorentz	Analista	EPE
4	Marcos Vinícius Farinha	Superintendente adjunto de t. de energia	EPE
5	Marcelo Szrajbman	Analista de Pesquisa Energética	EPE
6	Renata nogueira Carvalho	Assessora de Diretoria	EPE
7	Raphael Perci	Coordenador GT I. De transmissão	Voltalia
8	Camila Neves	Coordenadora GT I. De transmissão	Fortescue
9	Victoria Kobayashi	Analista Regulatório	ABIHV

Objetivos da reunião e deliberações

O Grupo de Trabalho de Infraestrutura de Transmissão realizou uma reunião com a EPE para discutir as expectativas, metodologia de estudo e os próximos passos a serem tomados pela Empresa com relação ao Hidrogênio Verde.

Como principais deliberações da reunião, estão a solicitação, por parte da EPE, do envio de informações técnicas dos projetos e equipamentos utilizados pelos projetos de H2 para a composição de premissas e estudos da Empresa e a proposta de realização de reuniões periódicas entre a ABIHV e a EPE para compartilhamento de informações e acompanhamento.

Detalhamento da discussão

Estudos e cenários atuais

A reunião teve início com o Diretor Garcia explicando que a realização do Workshop "Novos paradigmas do planejamento da expansão da transmissão para a conexão de plantas de produção de hidrogênio: Como reduzir a assimetria de informação e acelerar a tomada de decisão" em 11/09, foi um importante passo para a o diálogo entre os agentes, mas que ainda há uma lacuna a ser preenchida para que os estudos acerca do planejamento da transmissão possam caminhar de maneira mais próxima à realidade.

Atualmente, a EPE acessa as informações sobre os projetos de hidrogênio através do MME e do ONS e que contabiliza são 45 GW de projetos com interesse de conexão, com a maior parte deles na região Nordeste. Contudo, a própria EPE destaca que considerar apenas essas informações não é o caminho mais adequado e que, ao levar em conta que a carga atual da região é de 16 GW, a análise deverá ser ainda mais minuciosa.

O PDE 2034 também foi citado. No cenário mais conservador, com 4 GW de projetos se conectando no Nordeste, observou-se que será necessário expandir a geração da região para atender essas cargas e que apenas a conexão de três projetos (Voltaia, Fortescue e Casa dos ventos), já extrapolaria esse cenário, o que torna ainda mais evidente a lacuna de informações e os desafios a serem enfrentados pela Empresa.

Ainda em 2024 haverá o debate, junto ao MME para o desenvolvimento de premissas e estudos, já que, segundo o Superintendente, é preciso haver consenso entre as duas entidades, de forma a unir o “olhar técnico” da EPE a outros fatores trazidos pelo MME. Assim, espera-se evitar situações em que as premissas sejam alteradas ao longo do desenvolvimento dos estudos.

O estudo atual também considera a entrada de Datacenters, porém 95% da carga observada corresponde aos projetos de Hidrogênio. Também há a avaliação de cenários que envolvem modulação intra-horária e intradiária da carga, com o objetivo de mitigar eventos sistêmicos de curto e médio prazo, além de buscar maior sinergia com a complementariedade das fontes de geração durante o ciclo de expansão da transmissão.

Desenvolvimento de Novos Estudos

Como trazido anteriormente, a EPE ainda não definiu premissas e montantes a serem considerados para a elaboração de novos estudos. Nesse sentido, a empresa entende que **o apoio da ABIHV e de seus associados pode ser importante no processo de detalhamento de informações e reprodução de uma modelagem adequada.**

A EPE relata que ainda não é informações suficientes quanto a questões como: características técnicas das conversoras utilizadas, capacidade nominal, tecnologia, necessidade de fluxos harmônicos, entre outros.

No que tange o desenvolvimento de novos estudos, foi relatado que os mesmos levam em torno de um ano para serem concluídos e a expectativa é que o próximo seja liberado em outubro/2025. Após esse passo, é iniciada a elaboração dos relatórios R, que fomentam os leilões de transmissão. **Dessa forma, a expectativa da EPE é que um leilão que abarque a demanda das plantas de H2 ocorra somente em 2027, o que significa uma entrada em operação em 2032 ou 2033.**

A possibilidade de divisão dos estudos, como um levantamento por área ou estado como forma de acelerar seu desenvolvimento também foi levantada, mas a EPE ressaltou que apesar dos projetos mais avançados estarem nos estados do Ceará e Piauí, os estudos ainda são complexos e precisam considerar o sistema como um todo, o que faz ainda mais necessária a participação dos agentes no envio de informações.

Outros pontos relevantes

Em linha com as preocupações apresentadas pela ANEEL na CP nº 23/2024, a possibilidade de ociosidade de linhas de transmissão em caso de não entrada em operação das plantas de hidrogênio também foi levantada. A CP em questão também foi apontada como fundamental para discutir a regulação do acesso dos agentes, o grau de maturidade dos projetos, bem como penalidades referentes ao processo de desconstrução.

Adicionalmente, o Diretor Reinaldo relatou que acredita que os reguladores irão propor algum tipo de classificação dos consumidores, uma vez que essa é uma componente de risco que não pode ser absorvida por todos os usuários da rede.

Além disso, a EPE informou que há alterações em andamento no Decreto nº 5597/2005, o que pode impactar os projetos futuros.

